



CARLOS NOGUEIRA - 13/1/14

Trabalho visa a descobrir eventuais vestígios de antiga ligação terrestre entre o Engenho dos Erasmos...

Na futura linha do teleférico, a busca por mais história

Serão realizadas escavações arqueológicas em morros de Santos

DA REDAÇÃO

Santos é uma cidade plana, sem ladeiras que dificultem o trânsito, como São Paulo. O sobe e desce ocorre somente na região dos morros, cuja ocupação começou efetivamente na segunda metade do Século 20, após a abertura de ligações viárias entre eles. Com o teleférico, a Prefeitura pretende fazer uma nova interligação, desta vez pelo ar.

Segundo o projeto, o sistema vai servir os morros São Bento, Vila Progresso, Nova Cintra e Caneleira. Porém, antes de qualquer intervenção nas áreas onde serão instalados as estações e os postes (que servirão para conduzir os bondes), o Executivo deve fazer um levantamento arqueológico.

A empresa Arqueoenvironment - Consultoria Ambiental, contratada após licitação, está autorizada a iniciar seus trabalhos – já em andamento, segundo seu diretor, o arqueólogo Manoel Gonzalez. “O trecho a ser analisado é praticamente inexplorado. Nas imediações da Via Sacra, no Morro do São Bento, houve alguns trabalhos. Mas dali em diante, principalmente na Vila Progresso e na Nova Cintra, ainda não”.

Sua expectativa é encontrar

Objetivo

ALBERTO MARQUES - 22/4/10



“O trecho é praticamente inexplorado. (...) Queremos resgatar informações sobre uma ligação (da Caneleira ao Valongo) por terra”

Manoel Gonzalez, arqueólogo

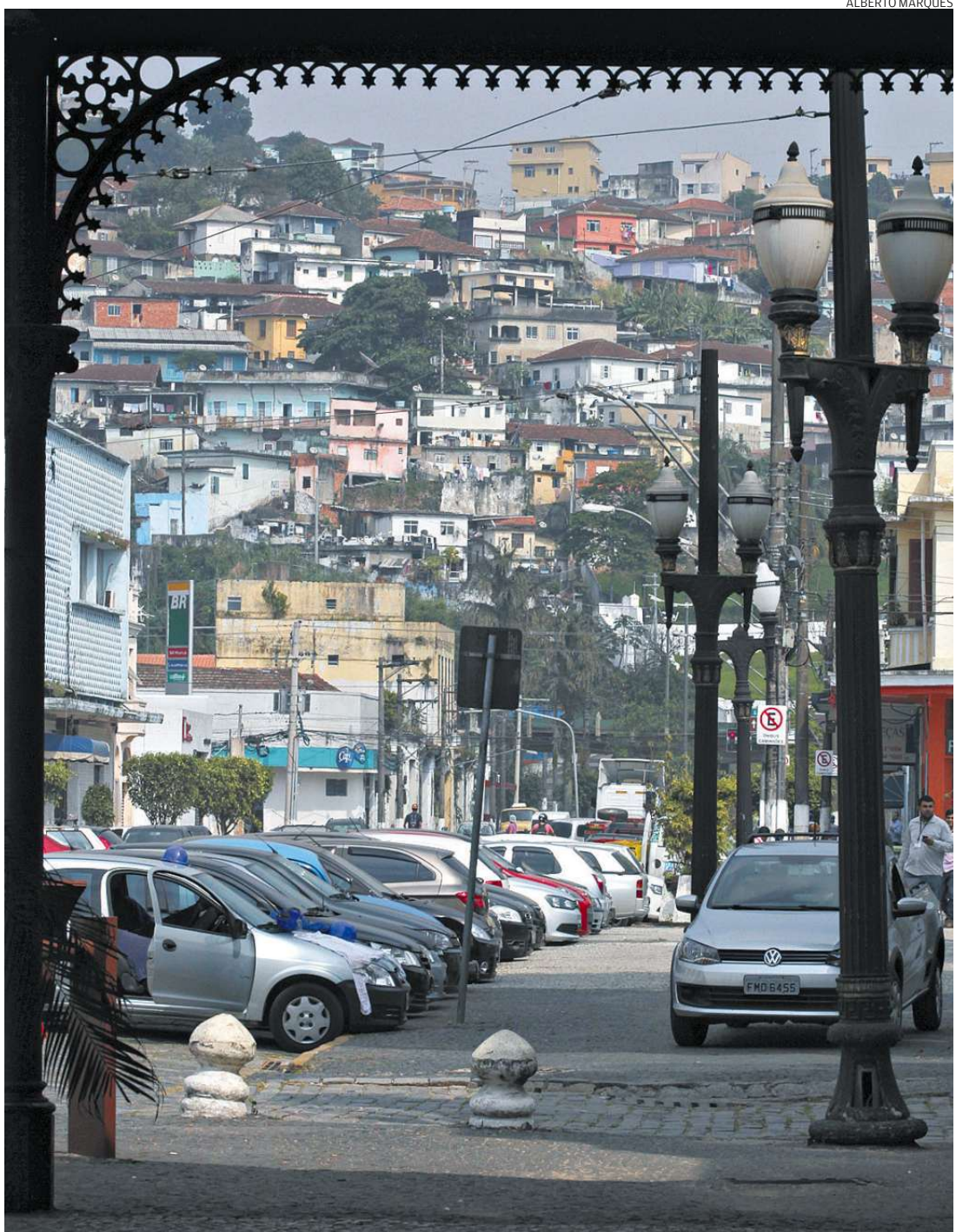
algum vestígio que indique uma ligação terrestre entre o Engenho São Jorge dos Erasmos (Caneleira) e o antigo Rocio de Santos (no Valongo, nas

proximidades do futuro Museu Pelé). “O Rocio era uma área que ficava ao lado do Porto do Bispo, de pequeno porte e que, do ponto de vista arqueológico, é o primeiro porto de Santos. No Século 17, é sabido que a ligação entre as partes acontecia pela água dos rios São Jorge e Saboó, que desaguavam no canal do Porto, na altura da Alemoa. Queremos resgatar qualquer informação sobre se haveria uma ligação entre um polo e outro por terra”, destaca.

A expectativa de Gonzalez é de que os trabalhos durem cerca de 20 dias, se as condições climáticas colaborarem. O Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Cultural de Santos (Condepasa) analisará o projeto de levantamento arqueológico nesta semana: há áreas tombadas pelo órgão, como as ruínas do Engenho de São Jorge dos Erasmos.

ESCAVAÇÕES

O Centro Histórico esconde inúmeros sítios arqueológicos que podem conter revelações sobre a história do Brasil. Em abril de 2008, *A Tribuna* noticiou que escavações para a construção da linha turística do bonde indicavam o local da Igreja da Misericórdia, cuja



ALBERTO MARQUES

... e o velho Rocio de Santos, localizado no Valongo, nas proximidades do prédio do futuro Museu Pelé

O projeto

PREFEITURA DE SANTOS/DIVULGAÇÃO



A ligação entre Valongo e Caneleira contempla a primeira parte do projeto do teleférico. No trajeto, que deverá ser feito em 12 minutos (de uma ponta a outra), haverá estações de embarque e desembarque. Atualmente, o projeto está em fase de levantamento arqueológico e, paralelamente, ocorrem trabalhos relacionados ao Relatório Ambiental. O projeto executivo (isto é, de execução da

obra) e a licitação para os serviços serão feitos conjuntamente até o segundo semestre. A previsão para se dar a largada à construção do novo modelo de transporte é no início do ano que vem, e a conclusão, em meados de 2016. O teleférico deve custar em torno de R\$ 60 milhões, pagos por intermédio de financiamento feito pelo Governo Federal, dentro do Pacto de Mobilidade Urbana.

construção ocorreu entre 1652 e 1665. Em 1816, o templo foi demolido e, desde então, não havia dados sobre a localização dos destroços.

Sabia-se apenas que o cemitério do templo religioso era onde fica hoje a Praça Mauá. Com o trabalho, descobriu-se que a Igreja ficava de frente para a praça, na esquina das ruas General Câmara e Riachuelo. Meses depois, foram encontradas ossadas de membros do alto escalão da irmandade da igreja.

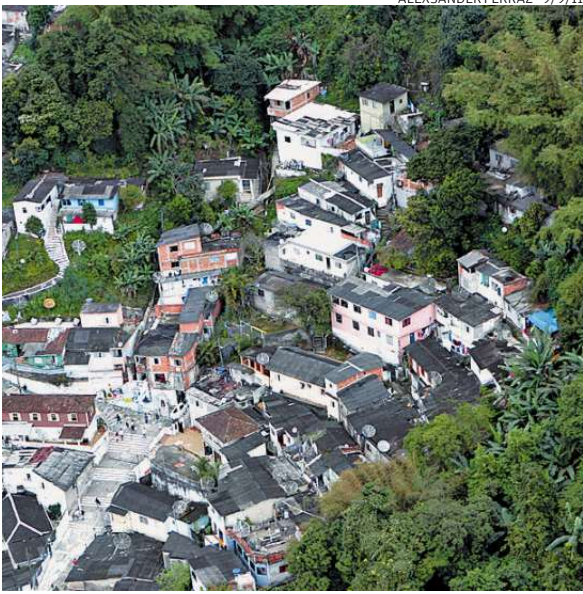
Em 2009, localizaram-se as ossadas de dez pessoas adultas e de uma criança diante do Convento do Carmo, também em decorrência das obras de ampliação da linha do bonde.

O bairro abriga outros sítios arqueológicos, como a Galeria Nossa Senhora do Desterro, na Rua do Comércio, e o cemitério do Santuário Santo Antônio do Valongo, ambos registrados no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Os morros

Morro São Bento.

É um dos mais habitados de Santos. Tem essa denominação porque em sua subida se ergueu, em 1650, o Mosteiro de São Bento, construído sobre a Capela de Nossa Senhora do Desterro. O Mosteiro de São Bento guarda e mantém o Santuário de Nossa Senhora do Monte Serrat, construído em 1602 por ordem de d. Francisco de Souza, governador-geral do Brasil.



ALEXSANDER FERRAZ - 9/9/11

Caneleira. O nome surgiu como referência a uma árvore que existia no início do século na entrada do bairro, então um conjunto de sete fazendas. A planta ficava na esquina do Caminho de São Jorge com a atual Avenida Nossa Senhora de Fátima. A Caneleira também abriga um dos mais importantes sítios arqueológicos do Brasil: o Engenho São Jorge dos Erasmos, ou, simplesmente, dos Erasmos. No sopé do Morro da Cachoeira, há as ruínas de um dos três primeiros engenhos de açúcar do País, construído entre 1533 e 1534. Os outros dois, destruídos, seriam o de Madre de Deus e o de São João, erguidos na mesma época.

Vila Progresso. É o ponto mais alto habitável da Cidade. Está situado entre os morros da Nova Cintra e do São Bento, a exatos 184,7 metros do nível do mar. O local tem 48 anos de ocupação e padroeiro próprio: Nosso Senhor Bom Jesus da Vila Progresso, cuja data festiva é comemorada em 6 de agosto.



CARLOS NOGUEIRA - 23/6/10

Nova Cintra. Anteriormente, o morro se chamava Tachinho. Durante a metade do Século 19, recebeu a denominação atual. Entre as atrações do local, está a Lagoa da Saudade.

Correio aéreo francês em exposição

DA REDAÇÃO

Uma viagem pela história da aviação mundial. Este é o tema da exposição *Memória da Aéropostale*, aberta ontem no Museu do Café, em Santos.

Realizada pela Associação Memória da Aéropostale no

Brasil (Amab) e o Raide Latécoère, com o apoio da Prefeitura de Santos e do museu, a mostra permite descobrir e re-visitar a história de um dos mais belos capítulos da aviação mundial: a da companhia francesa de correio aéreo, conheci-

da tanto como Latécoère quanto como Aéropostale.

Por fotos, textos e documentos locais, o visitante terá a oportunidade de conhecer mais detalhes dessa história que une a França e o Brasil.

Criada por Pierre-Georges

Latécoère em 1918, na cidade de Toulouse, na França, a empresa de correio aéreo desafiava todas as condições da época e fazia com que os pilotos atravessassem as montanhas da França, o Deserto do Saara e as florestas da América do Sul pa-

ra entregar correspondências. Uma *aventura* era a travessia do Oceano Atlântico, em 1930.

TAMBÉM EM SANTOS

Somente no Brasil, a companhia tinha 11 escalas, de norte a sul: Santos, Natal (RN), Recife (PE), Maceió (AL), Caravelas (BA), Vitória (ES), Rio de Janeiro, Florianópolis (SC), Porto Alegre (RS) e Pelotas (RS), além da base de

hidroaviões em Fernando de Noronha (PE).

A empresa transportava amostras de café em Santos. O terreno para aviação se situava em Praia Grande, onde ainda há vestígios do antigo campo de pouso.

A mostra pode ser visitada até o dia 7 de junho. O Museu do Café fica na Rua XV de Novembro, 95, no Centro de Santos.